

MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM MINAS GERAIS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2021 A 2025

Brenda Bragança de Oliveira ¹

Daniel Henrique Rosa ²

Renata Aparecida Fontes³

Bruna Chaves Amorim⁴

bchavesamorim@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus tipo 2; Minas Gerais; sedentarismo; doenças crônicas; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2024, o Brasil conviveu com mais de 110 mil mortes por diabetes mellitus tipo 2. O Diabetes Atlas (2025) evidencia que esse país está entre os dez, com o maior número de adultos afetados por essa enfermidade. Dados epidemiológicos, mostram que a Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é considerada um importante problema de saúde pública, evidenciada pela presença das alterações metabólicas o que aumenta o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares causando impacto no aumento da morbimortalidade na população (Brasil, 2025). Oliveira (2021) afirma que na sociedade brasileira, a prevalência de DM2 no Brasil atinge mais de 16 milhões de pessoas, com estimativas de que esse número possa chegar a 24 milhões de indivíduos afetados até 2050. Destaca-se como consequência principalmente das mudanças do estilo de vida da população, o aumento no consumo de alimentos industrializados, bebidas alcoólicas, o sedentarismo e a diminuição na prática das atividades físicas; são fatores que contribuem para o cenário, o que favorece o surgimento de comorbidades como DM2. Segundo Casarin *et al.* (2022), O DM2 é considerado uma doença crônica não transmissível (DCNT) e é caracterizada como uma síndrome metabólica de muitas consequências para a vida de seus portadores, podendo estar associadas a fatores genéticos, sedentarismo, obesidade, má alimentação entre outros. O DM2 causa grandes impactos na vida de quem convive com a doença. Sua ocorrência está associada ao aumento da obesidade, demonstrando uma relação direta entre essas condições. Além do quê, a diabetes acarreta diversas complicações que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos e ainda somatizam os custos em hospitalizações (Silva *et al.*, 2024). Estudos epidemiológicos tornam possíveis a avaliação cautelosa e efetiva das ações

¹ Acadêmica do 7º período de Biomedicina – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Acadêmico do 7º período de Biomedicina – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix - Matipó

⁴ Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

necessárias e identificam lacunas que necessitam de intervenções mais objetivas (Casarin *et al.*, 2022). Essas informações se tornam necessárias para subsidiar ações de prevenção, diagnóstico precoce e o controle dessas comorbidades (Ribeiro; Silva; Barroso, 2021). Diante do exposto, elabora-se a seguinte questão norteadora: Houve aumento, redução ou estabilidade na mortalidade por DM2 em MG no período de 2021 a 2025? Desse modo, este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por DM2 no em Minas Gerais entre os anos de 2021 e 2025. Trabalhos como este são importantes para contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle mais eficazes e sustentáveis que possam ser aplicadas em todo território nacional.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo a observação, anotação, investigação e a correlação dos dados sem adulteração (Manzato; Santos, 2012). Na pesquisa quantitativa os dados são coletados e transformados em números para serem analisados, e o pesquisador realiza uma descrição dessas informações para entender fenômenos, testar as hipóteses e avaliar possíveis relações entre as variáveis (Creswell, 2021; Fontelles *et al.*, 2009). Nessa pesquisa busca-se informações referentes às notificações de mortalidade por DM2 (CID-10: E11), no estado de Minas Gerais entre os anos de 2021 a 2025. O estado de Minas Gerais está localizado na região Sudeste do Brasil, limitando-se com os estados de Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Possui área territorial 586.513,984 km²; com 853 municípios, correspondendo a 15,32% do total de municípios do país, sendo a capital Belo Horizonte o município mais populoso do estado (IBGE, 2022). Será realizado um levantamento de dados públicos no Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10, disponível em <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/>. Dentre as variáveis a serem analisadas, considerou-se a faixa etária de indivíduos adultos com 40 anos ou mais, de ambos os sexos e o local de ocorrência do óbito. Ademais, foram avaliados o número de óbitos registrados que estão relacionados à DM2. Para análise estatística foi realizado o software Microsoft Office Excel. Os indicadores estão apresentados em frequências relativas e absolutas, organizados no formato de tabelas e/ou gráficos para avaliação dos resultados. Por fim, vale ressaltar que, conforme a Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016, no artigo 1° e 2°, pesquisas que utilizam dados e informações de acesso e domínio público são isentas de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Brasil, 2016). Sendo assim, este trabalho é dispensado de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa Humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. Entre os anos de 2021 e 2025, o estado de Minas Gerais registrou 1.675 óbitos por Diabetes Mellitus notificados em ambiente hospitalar, indivíduos dos sexos masculino e feminino. Observou-se maior concentração de óbitos nas faixas etárias acima de 70

anos, com destaque para indivíduos com 80 anos ou mais, grupo este que apresentou os maiores números durante todo o período analisado. O menor quantitativo foi registrado em 2023, com 306 óbitos, enquanto 2021 apresentou o maior número, totalizando 365 notificações. Esses achados evidenciam o impacto da Diabetes Mellitus na população idosa o que sugere a relevância da doença como importante problema de saúde pública no estado de Minas Gerais (Brasil, 2025). Os resultados encontrados corroboram com Silva (2024), pois apontam maior mortalidade por Diabetes Mellitus em faixas etárias mais avançadas, principalmente devido às complicações cardiovasculares, renais e metabólicas associadas ao envelhecimento e ao controle inadequado da doença. Além disso, o aumento progressivo dos óbitos em indivíduos com 80 anos ou mais demonstra a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo na atenção primária à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um TCC, o parecer final será apresentado após o término da pesquisa, com base na análise dos dados obtidos. Conforme os achados apresentados, conclui-se que a mortalidade por Diabetes Mellitus tipo 2 em Minas Gerais destaca-se como um importante problema de saúde pública no período de 2021 a 2025, evidenciando a necessidade no fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CASARIN, Daniele Escudeiro; DONADEL, Guilherme; DALMAGRO, Mariana; OLIVEIRA, Priscila Cogo de; BOLETA-CERANTO, Daniela de Cássia Faglioni; ZARDETO, Giuliana. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, fev. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-107.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2021. Disponível em: https://www.ucg.ac.me/skladiste/blog_609332/objava_105202/fajlovi/Creswell.pdf. Acesso: 24 mai. 2026.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em:

https://dirin.s3.amazonaws.com/drive_materias/1650377533.pdf. Acesso: 24 mai. 2026

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama Minas Gerais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama> . Acesso em: 22 abr. 2026.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2012. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 24 mai. 2026

OLIVEIRA, Laís Vanessa Assunção. **Síndrome metabólica e seus componentes na população brasileira: prevalência e desigualdades sociodemográficas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yjdDz8ccXCGgwj4YhVxKmZc/?format=html&lang=pt>. Acesso: 24 mai. 2026.

Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10 - Mortalidade - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DAENT - SVS/MS. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/>. Acesso em: 24 mai. 2026

RIBEIRO, Danilo Lopes; SILVA, Camille Moreira Baptista da; BARROSO, Marcio Garcia. Impactos da síndrome metabólica na adolescência e na puberdade: revisão da literatura. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, Cáceres, n. 14, p. 92-109, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/5369>. Acesso: 24 mai. 2026

SILVA, Ingrid Raquel de Sousa *et al.* Análise epidemiológica da mortalidade por Diabetes Mellitus no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1176-1186, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2142> Acesso: 24 mai. 2026